



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Uso de substâncias psicoativas em estudantes de Medicina
Autor	GUILHERME CORRÊA GUIMARÃES
Orientador	CLAUDIO LAKS EIZIRIK

Introdução: Grande parte dos estudantes de Medicina faz uso substâncias psicoativas esporadicamente, com exceção do álcool e do tabaco cujo uso a literatura traz como rotineiro. Substâncias psicoativas são substâncias que alteram o comportamento, a consciência, o humor e a cognição, fatores essenciais usados rotineiramente no atendimento ao paciente, tanto por parte do médico, como do estudante de medicina. Observa-se maior prevalência do uso destas substâncias em universitários em relação a adultos jovens não universitários pela presença de fatores predisponentes como alta renda familiar e morar longe da família; além dos fatores acerca da presença do ambiente familiar, diversos estudos relataram maior prevalência do uso na faixa etária em que a maioria dos universitários se encontram. Os acadêmicos de medicina, por serem responsáveis por levar noções básicas de saúde à comunidade devem receber um enfoque diferenciado em relação ao uso de álcool e de outras drogas; assim, é importante conhecer o padrão de consumo e a sua relação com variáveis como estresse, ansiedade, depressão e os fatores sócio demográficos às quais estão relacionadas.

Objetivo: Analisar a prevalência do uso de substâncias psicoativas no primeiro e último ano do curso médico em alunos da UFRGS.

Metodologia: Estudo transversal, observacional, de uma amostra de estudantes de medicina do primeiro e do sexto ano, regularmente matriculados. Foram utilizados no presente estudo um questionário sócio demográfico, o Inventário Beck de Depressão, o Inventário Beck de Ansiedade e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. Para análise estatística utilizou-se o teste qui-quadrado para variáveis categóricas e teste T para variáveis contínuas, sendo utilizado o programa IBM SPSS Statistics 18. Os sujeitos responderam de forma anônima e voluntária aos instrumentos da pesquisa após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 09-444).

Resultados: O total de alunos matriculados no primeiro ano foi de 149 e 195 no sexto ano, segundo a lista fornecida pela Comissão de Graduação (COMGRAD). As variáveis: renda, uso de drogas, uso de medicação e álcool foram controladas nas análises que compararam os grupos. Em relação à idade, os grupos foram estatisticamente diferentes, dado os seis anos de duração do curso ($P < 0,001$). As médias de idade foram de 20,7 anos no primeiro ano e 25,3 anos de no sexto ano. A realização de atividade remunerada foi maior no grupo de alunos do sexto ano com $p < 0,001$. Na amostra, 44,5% dos alunos relataram utilizar alguma droga e houve diferença significativa entre os dois grupos ($p = 0,005$), sendo maior seu consumo no sexto ano. Em relação ao álcool, 43,5% da amostra referiu uso, também sendo maior a frequência nos alunos do sexto ano ($p = 0,013$). Quanto aos estimulantes, 78,7% referem seu uso, sem diferença significativa entre alunos do primeiro e do sexto ano. Já a utilização de cigarros na amostra foi 4,4%. Sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse não mostraram associação com uso de drogas, uso de álcool e tabagismo.

Conclusão: busca-se saber a prevalência do consumo de substâncias psicoativas principalmente devido a seus possíveis prejuízos a curto e longo prazo, tendo impacto sobre o futuro exercício profissional desses estudantes. É necessário identificar o perfil do estudante mais vulnerável a fim de que a universidade possa oferecer medidas de prevenção e apoio psicológico adequado, evitando potencial evolução para abuso ou dependência. Dessa forma, sugere-se uma maior abordagem nos currículos de graduação sobre o consumo (uso, abuso e dependência) de substâncias psicoativas e o impacto na vida de seus alunos, bem como sobre a criação de programas preventivos específicos para estudantes universitários.